

Sumário

1 Introdução	1
1.1 Percurso teórico-metodológico do estudo.....	23
1.1.1 Não deixar derreter a bola de neve: dificuldades encontradas na realização do estudo	35
2 Punitivismo Penal: Controle Social para Manutenção da Sociabilidade Burguesa.....	45
2.1 “Tem que mudar tudo isso que tá aí, tá ok?”: O tempo presente e suas evidências punitivistas.....	53
2.2 Estado punitivo e sistema de justiça penal juvenil: o controle social da pobreza	68
2.3 Adolescente autor de ato infracional: punitivismo histórico e a socioeducação	80
3 Justiça Restaurativa: Polissemia Conceitual e Discursos em Disputa	105
3.1 Justiça Restaurativa: uma Justiça em construção	107
3.1.1 Discursividades Conceituais	128
3.2 Justiça restaurativa no contexto brasileiro	147
3.2.1 Justiça juvenil restaurativa e medidas socioeducativas em meio aberto: pressupostos teóricos face ao punitivismo	168
4 Medidas Socioeducativas em Meio Aberto: Realidade Brasileira e Entraves à Vinculação de Práticas Restaurativas	187
4.1 Medidas socioeducativas em meio aberto: condições necessárias ao trabalho socioeducativo e à incorporação de práticas restaurativas.....	188

4.2 Medidas socioeducativas em meio aberto e justiça restaurativa: breve panorama nos municípios das participantes da pesquisa	204
4.2.1 Processos formativos de facilitadores em práticas restaurativas.....	212
5 Práticas Restaurativas e Medidas Socioeducativas em Meio Aberto: Possibilidades e Desafios Face ao Punitivismo no Brasil.....	223
5.1 Persistência das dimensões sociais da violência: “a gente sempre tem que desfazer todo um preconceito”	224
5.2 Fragilidades de fundamentos	230
5.2.1 Diversidades e inconsistências conceituais e analíticas	231
5.3 Concepções conservadoras sobre as finalidades da JR: consertar a pessoa	247
5.3.1 Essencialização da justiça restaurativa: “a prática de justiça restaurativa” traz “à luz o verdadeiro eu de cada um”	248
5.4 Finalidade das práticas restaurativas na socioeducação em meio aberto: redução da violência no atendimento	256
5.4.1 Práticas restaurativas nas MSE-MA: restaurar vínculos e romper preconceitos.....	257
5.5 Finalidade das práticas restaurativas na socioeducação em meio aberto: responsabilidades – “quando há uma interação, a gente vê o resultado positivo”	265
5.6 Entre persistências, fragilidades e avanços: há possibilidades de superar os desafios das práticas restaurativas na socioeducação em meio aberto?	277
6 Considerações Finais.....	283
Referências.....	293